



**Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO**  
**Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde**

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**ABRIL 2011- JULHO/2015**

Este documento descreve as atividades da Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde/Abrasco (CCSHS) referente ao período de gestão de **abril/2011 a julho/2015**, compreendendo as atividades de duas gestões da CCSHS, a transição de gestão e composição da Comissão, conforme especificado a seguir.

**Período: abril de 2011 a novembro de 2013**

Compreende as atividades sob a gestão da CCSHS (2011-2013) com a seguinte composição:

**Coordenação**

Leny Trad (ISC/UFBA)

**Vice - Coordenação**

Roseni Pinheiro (IMS/UERJ)

Maria Helena Mendonça - ENSP/FIOCRUZ

Sandra Caponi (UFSC)

**Membros**

Daniela Knauth (UFRGS)

Denise Martan – UniSantos  
Jorge Iriart (ISC/UFBA)  
Kenneth Rochel Camargo Jr. (IMS/UERJ)  
Luís Eduardo Batista – Instituto de Saúde /SP  
Malu Bosi (UFCE)  
Marta Verdi (UFSC)  
Nelson Felice de Barros – (Unicamp)  
Perry Scott (UFPE)  
Sueli Deslandes – IFF/Fiocruz

### **Ações Estratégicas**

- Retomada do processo de revisão e análise do Plano Diretor da Área o que resultou no mapeamento de uma agenda de questões e ações prioritárias para a área;
- Reativação da lista de discussão da área que além dos 15 membros formais, integrava um número ampliado de pesquisadores/docentes vinculados a programas de pós-graduação em saúde coletiva e/ou ciências sociais e humanas em saúde;
- Promoção de debates na lista de discussão ampliada ou específica dos membros da comissão, com destaque para os seguintes temas: critérios de avaliação da produção científica da SC e estratégias para valorizar especificidades do *modus operandi* e produtos das CSHS; Agenda Estratégica da Saúde e outros temas relevantes contemporâneos na interface Saúde, Sociedade, Estado etc.; Revisão estatuto ABRASCO, incluindo critérios para criação, organização, composição, renovação de comissões e GTs;
- Apoio no processo de renovação da Comissão considerando os critérios acordados no estatuto da ABRASCO. Sobre este ponto, se destacou a importância de que o processo de indicação de representantes de programas de pós-graduação em SC na comissão não se constituísse em algo meramente burocrático;

- Participação de membros da comissão em GTs vinculados ao Fórum de Coordenadores de Pós-graduação: Qualis periódicos; Qualis Livro.

## **Organização de Eventos e Oficinas**

### **1. Planejamento, organização e realização do VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde**

- Elaboração do projeto do VI Congresso;
- Submissão a agências de fomento: obteve financiamento do CNPq, Capes e FAPERJ;
- Criação de conteúdo para o site do evento;
- Realização de reuniões sistemáticas com a comissão organizadora nacional/local;
- Aperfeiçoamento da metodologia de Grupos Temáticos adotada no V congresso o que propiciou os seguintes resultados: potencializou o processo coletivo de construção do congresso, promovendo a participação efetiva dos coordenadores de GTs no planejamento e organização do evento, notadamente, nas tarefas relativas à programação científica do evento; aprimoramento dos critérios para constituição de GTs (valorizando interdisciplinaridade, diversidade institucional e regional, relevância e consistência das proposições); aprimoramento dos critérios e sistemática de avaliação dos trabalhos submetidos aos diferentes GTs; de identificar e mapear temas de investigação emergentes nas instituições de ensino e pesquisa do país.
- Recepção e Avaliação de propostas de GTs, Oficinas e Cursos;
- Recepção e Avaliação de trabalhos científicos nas;
- Realização de oficinas com coordenadores de GT.

### **2. Realização de duas oficinas da comissão (no congresso da Abrasco em nov. de 2012; no congresso da área em nov. de 2013).**

## **Projetos estratégicos**

### **1. Projeto “Perfil do VI Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde”**

Considerando a qualidade e a pujança dos cinco primeiros congressos de Ciências Humanas e Sociais em Saúde (CSHS) como elementos de institucionalização da área, o projeto Perfil desenvolvido ao longo da organização e realização do VI Congresso de CSHS visou mapear o perfil dos congressistas, assim como, sistematizar e analisar os temas e a produção científica veiculada durante estes eventos científicos constituem uma estratégia profícua de delineamento das tendências da área. A pesquisa deu continuidade a outros estudos que procuraram traçar o perfil da área de CSHS e assinalar suas contribuições ao campo da saúde coletiva (na esfera da produção científica e práticas de ensino, na esfera das políticas públicas, ou ainda no delineamento e enfrentamento de desafios epistemológicos e políticos presentes nesse campo), o projeto teve como principais objetivos: (i) traçar o perfil dos inscritos no VI Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; (ii) traçar o perfil dos coordenadores de Grupos Temáticos (GT) aprovados no congresso, identificando formação; filiações institucionais; vinculação a linhas de pesquisa e disciplinas de graduação e pós-graduação em CSHS (nos programas de pós-graduação da área de saúde coletiva ou outros); (iii) mapear tendências (temas, abordagens teórico-metodológicas privilegiadas, lacunas etc.) na produção no campo, tendo com referência três unidades de análise: os temas contemplados nos GT, o perfil dos trabalhos aprovados em cada GT e os temas/questões contemplados em palestras e mesas.

### **2. Projeto “Memória - 30 anos da Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da ABRASCO”**

O projeto que aliou pesquisa documental, entrevistas e produção de material áudio visual visou fazer um resgate da trajetória de trinta anos inserção e atuação da área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde no âmbito da ABRASCO e do campo da Saúde Coletiva, destacando fatos marcantes e seus protagonistas. Dentre seus produtos, destacam-se: 1) a exposição “30 anos da Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da ABRASCO” que reuniu materiais gráficos e temáticos oriundo das cinco primeiras edições do Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde

(Curitiba-PR, 1995; São Paulo-SP, 1999; Florianópolis-SC, 2005; Salvador-BA, 2007; e São Paulo-SP, 2011); 2) construção de uma linha do tempo da Comissão, abrangendo desde 1982, ano da 1ª Reunião Nacional sobre Ensino e Pesquisa de Ciências Sociais na área de saúde Coletiva, até os dias atuais. Uma versão condensada da linha do tempo foi entregue na forma de encarte a todos os participantes do Congresso. Foram produzidos 13 vídeos, sendo um documentário, com 40 minutos de duração, que conta a história da Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da ABRASCO, segundo os seus principais personagens e 12 vídeos que resumem as entrevistas.

### **3. Perfil e contribuições das Ciências Humanas e Sociais no Campo da Saúde Coletiva: Pesquisa, Ensino e Extensão – foco nos Programas de Pós-Graduação/Capes.**

Projeto elaborado na etapa final do mandato e aprovado em edital Universal CNPq/2013-2016), Tem dois objetivos centrais: 1) traçar o perfil da área das Ciências Humanas e Sociais em Saúde (CHSS) no âmbito dos programas de Pós-Graduação credenciados pela Capes na área de Saúde Coletiva, visando quantificar e tipificar os docentes e pesquisadores, linhas de pesquisas e atividades de ensino e extensão da área (período 2000-2013); 2) Desenvolver uma análise aprofundada das práticas discursivas e modos de produção de docentes/pesquisadores de Ciências Humanas Sociais na Saúde vinculados aos programas de PG em SC, mapeando os enfoques adotados e os principais desafios na sua atuação em ensino, pesquisa e extensão.

#### **Participação em Comissões**

1. Indicação de representante para atuar na Comissão da Verdade
2. Representação ativa da Comissão de CSHS no GT de Ética em Pesquisa, notadamente nas questões relativas às especificidades da pesquisa na área de ciências sociais e humanas.

#### **Principais limitações e desafios**

- Participação irregular e/ou incipiente de muitos membros da comissão nos debates promovidos e nas atividades propostas ao longo do mandato de 3 anos,

implicando em concentração de responsabilidades e de tarefas (consequentemente sobrecarga para alguns); prejuízos\_à tomada de decisão de forma mais coletiva e compartilhada.

- Ausência de dotação orçamentária que viabilize o desenvolvimento de uma agenda de trabalho, metas etc. da comissão desvinculada da realização dos congressos da área;
- Dificuldade de superar a tendência histórica de se concentrar todos os investimentos/recursos (pessoais, financeiros etc.) no processo de organização dos congressos da área. Tal focalização compromete sobremaneira a construção de uma agenda estratégica que implique em uma ação mais estruturada e estruturante da área no campo da saúde coletiva.
- Dificuldade em mobilizar pesquisadores e docentes da área para os debates e propostas de atuação promovidas pela comissão.
- Tensões nas interlocuções/relações com representantes ou grupos da epidemiologia ou da política/gestão/avaliação – concorrência por recursos; embates sobre critérios de avaliação de mérito e de legitimidade; tendência a impor aos integrantes do grupo de CSHS um certo tipo de discurso ou performance como condição de reconhecimento e legitimação no campo da saúde coletiva.

### **Alguns legados**

Desconcentração regional - ampliação da participação nos eventos e debates promovidos de lideranças, pesquisadores, estudantes e grupos de pesquisas da área de CSHS provenientes das regiões Nordeste e Centro Oeste;

- Fortalecimento das interlocuções e ações conjuntas envolvendo pesquisadores, estudantes e grupos de pesquisas da área de CSHS em diferentes partes do Brasil, propiciando o intercâmbio de experiências e de práticas no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, de modo articulado;

- Adensamento da crítica a respeito do lugar e contribuições específicas das ciências sociais e humanas – na práxis política ou técnico-científica - no campo da saúde coletiva e na construção de uma sociedade comprometida com os princípios de justiça social, do direito universal à saúde, a equidade social e sanitária, o respeito à diversidade étnica, religiosa, sexual etc.
- Adensamento da crítica com respeito à incorporação de referenciais teóricos e metodológicos das CSHS no campo da saúde coletiva, considerando, por outro lado, o imperativo de reconhecer o caráter plural dos sujeitos e das práticas que circulam neste campo o que implica em buscar formas criativas e consistentes de difusão, crítica, transformação e/ou reinvenção de referências etc.
- Expansão e Fortalecimento de grupos de pesquisa/extensão da área de CSHS e das parcerias entre eles.

### **Transição de gestão**

Em 12/12/2013 foi realizada no Rio de Janeiro, uma reunião de transição de gestão na qual foram apresentados:

- nova composição da CCSHS/ABRASCO, com esclarecimentos sobre o processo e os critérios utilizados para tal, em que se destacam a ampliação de representação institucional e regional,
- relatório do VI Congresso de CSHS,
- assinatura do Termo de posse da CCSHS gestão 2014-2016 e discussão da agenda estratégica,
- prestação de contas,
- situação do Plano Diretor, revisão e ajustes a serem realizados no período de dispersão da Comissão e, posteriormente, discussão e aprovação na próxima reunião presencial,
- levantamento, discussão e definição do local do próximo Congresso da área, decidindo-se por Cuiabá-MT, seguindo-se o igualmente os critérios supracitados favorecendo a descentralização do evento,
- planejamento da agenda de atividades, dinâmica e estratégias da atuação em encontros presenciais e comunicação da Comissão.

**Período: 12/2013 a 07/2015**

Compreende as atividades sob a gestão da CCSHS (2013-2016) com a seguinte composição:

**NÚCLEO DE COORDENAÇÃO**

**Coordenadora:** Tatiana Engel Gerhardt (UFRGS)

**Vice-coordenadores:**

Maria Helena Mendonça (ENSP)  
Reni Aparecida Barsaglini (UFMT)  
Luis Eduardo Batista Instituto de Saúde (SESP)

**Representações institucionais**

**Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP**

Titular: Maria Helena Mendonça  
Suplente: Jeni Vaitsman

**Faculdade de Ciências Médicas/Santa Casa de São Paulo - FCM/SCSP**

Titular: Cassio Silveira  
S: Gabriela Calazans

**Instituto de Saúde Colteiva/Universidade Federal da Bahia - ISC/UFBA**

Titular: Leny A. Bomfim Trad  
Suplente: Mônica Nunes Torrenté

**Universidade Estadual do Rio de Janeiro/Instituto de Medicina Social - UERJ/IMS**

Titular: Roseni Pinheiro  
Suplente: Francisco Xavier Guerrero Ortega

**Universidade Estadual do Ceará - UECE**

Titular: Andrea Caprara  
Suplente: Mara Salete Bessa Jorge

**Universidade Federal do Ceará - UFCE**

Titular: Maria Lúcia Magalhães Bosi  
Suplente: Ricardo José Soares Pontes

**Universidade Federal Fluminense/Instituto de Saúde Coletiva - UFF/ISCO**

Titular: Ivia Maksud



**Universidade Federal do Rio de Janeiro/IESC - UFRJ**

Titular: Elaine Reis Brandão

Suplente: Jaqueline Ferreira

**Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG**

Titular: Elza Machado de Melo

**Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT**

Titular: Reni Aparecida Barsaglini

Suplente: Silvia Angela Gugelmin

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPG Epidemiologia - UFRGS/PPGEPI**

Titular: Daniela Riva Knauth

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPG Saúde Coletiva -  
UFRGS/PPGCOL**

Titular: Tatiana Engel Gerhardt

Suplente: José Geraldo Soares Damico

**Universidade de Campinas - UNICAMP**

Titular: Nelson Filice

Suplente: Juliana Luporini Nascimento

**Universidade de Fortaleza - UNIFOR**

Titular: Rosendo Freitas de Amorim

Suplente: Fátima Luna Pinheiro Landim

**Universidade de Santos - UNISANTOS**

Titular: Denise Martin Coviello

Suplente: Rosa Maria Ferreiro Pinto

**Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS**

Titular: Laura Cecília Lòpez

Suplente: Tonantzin Ribeiro Gonçalves

**Universidade de São Paulo/Faculdade de Saúde Pública - USP/FSP**

Titular: Áurea Maria Zöllner Ianni

**Universidade de São Paulo/Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina  
Preventiva - USP/FM/DMP**

Titular: Marcia Couto Falcão

Suplente: André Mota

**Instituto de Saúde de São Paulo - SESP**

Titular: Luis Eduardo Batista

Suplente: Marina Ruiz de Matos

**Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP**

Titular: Mara Helena A. Gomes

## **ATIVIDADES**

A atuação da CCSHS, neste período, dá continuidade a ações iniciadas em gestões anteriores e norteia-se pelo seu Plano Diretor que inclui inovações nas atividades preparatórias ao evento específico e regular da área, mas também atuações e participações estratégicas representativas que envolvem a subárea das CSHS, a exemplo do Comitê Nacional de ética em Pesquisas – CONEP bem como o envolvimento em pesquisa reflexiva em andamento (TRAD, 2013).

Para tanto, ressalta-se a ação estratégica da Comissão busca garantir os encontros presenciais e/ou virtuais periódicos, conforme os dados sumarizados a seguir baseados nas respectivas memórias das reuniões da Comissão, das reuniões nas representações institucionais e nas reuniões de pesquisa.

A apresentação das atividades a seguir é cronológica.

### **1. Reunião da CCSHS**

**Data:** 17 e 18/02/2014

**Local:** Faculdade de Saúde Pública/USP

**Presentes:**

- **Comissão** – Tatiana (UFRGS), Luis Eduardo (IS/SES/SP), Reni (UFMT), Maria Helena (ENSP/FIOCRUZ), Áurea (FSP/USP), Márcia (FM/DMP/USP), Cássio (FSM/SC-SP), Andrea (UECE), Mara (UNIFESP), Tonantzin (UNISINOS), Valéria (UNB), Roseni (UERJ), Ivia (ISC/UFF), Elza (UFMG), Malu (UFC), Denise (UNISANTOS)
- **Secretaria Executiva da ABRASCO** - Thiago, Carlos
- **Comunicação ABRASCO** - Bruno

## **Pautas e discussões:**

1. Plano Diretor: aprovação mediante a revisão e ajustes para o período de gestão 2013-2016.
2. Apresentação do relatório da SE/ABRASCO (130p.) relativo ao VI CBCSHS elaborado para fins de prestação de contas e que circulou entre todos os membros da Comissão. O relatório retrata a etapa preparatória do congresso, a metodologia utilizada, a etapa de realização, os resultados estatísticos do congresso (situação das inscrições, comparecimento dos inscritos, participantes por categorias, regiões, trabalhos aprovados, tipos de apresentação, desdobramentos destas categorias e os cruzamentos destas categorias entre elas. Destaca os produtos do congresso, como os anais, o website, o hot site, divulgação nas mídias sociais, produção de vídeos exclusivos para a TV ABRASCO, o Projeto Memória - 30 anos da Comissão CSHS da ABRASCO, o Projeto “Perfil e contribuições das Ciências Humanas e Sociais no Campo da Saúde Coletiva: Pesquisa, Ensino e Extensão – foco nos Programas de Pós-Graduação/Capes”.
3. Considerações para o próximo congresso: discussões de vários aspectos como o financeiro (isenções e valores das inscrições e minicursos, passagens e hospedagem para convidados, anuidade); a dinâmica do Congresso como a atuação dos Grupos e Trabalho; visibilidades das suas atividades e produtos (vídeos, Anais); o dimensionamento do evento (público estimado e presente, número de convidados e de sessões simultâneas) e concomitância de outros eventos no mesmo semestre e ano.
4. Apresentação de quadros comparativos dos 3 eventos de 2013/2 (SE)
5. Apresentação do relatório CAPES – Projeto Memória
6. Discussão sobre o projeto editorial: número temático do VI CBCSHS na Revista Ciência e Saúde Coletiva
7. Definida a metodologia de trabalho da CCSHS operacionalizadas por meio de simpósios e oficinas organizadas em 04 eixos de reflexão articulados, quais sejam: ensino, extensão, pesquisa e político-institucional; e reuniões preparatórias ao VII CCSHS/2016, Cuiabá/MT. Formados subgrupos de trabalho em cada um destes eixos, lembrando tratar-se de uma abstração para fins de operacionalização, pois entende-se não serem dimensões estanques, mas articuladas e imbricadas na realidade. Subsidiarão tais reflexões a pesquisa em andamento intitulada “Perfil e contribuições das

Ciências Humanas e Sociais no Campo da Saúde Coletiva: Pesquisa, Ensino e Extensão – foco nos Programas de Pós-Graduação/Capes”, financiada pelo CNPq e coordenada pela Profª Leny Trad.

8. Proposta de uma agenda de trabalho (reuniões, eventos) para a Comissão e respectivo cronograma, baseados no Plano Diretor.

9. Proposta de mesa-redonda a ser elaborada pela CCSHS sobre o Diálogo entre a Epidemiologia e as Ciências Humanas, na programação do Congresso de Epidemiologia, em Vitória, setembro de 2014.

10. Apresentado levantamento preliminar sobre os espaços da UFMT para sediar o VII CCSHS/2016.

**Custeio da atividade:** recursos da CCSHS/ABRASCO.

## **2. Reunião da CCSHS**

**Data:** 19/08/2014

**Local:** Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP) - UnB

**Presentes:** Tatiana (UFRGS), Luis (IS/SES/SP), Reni (UFMT), Maria Lúcia (UFC), Roseny (UERJ), Elza (UFMG), Aurea (FSP/USP), Maria Salete (UECE), Valeria (Unb), Miguel (Unb), Nelson (Unicamp)

Discussões, decisões, encaminhamentos:

1. levantamento da situação dos trabalhos de cada eixo,
2. definida a data de 06/09/14 (período integral), o formato e a programação do “I Simpósio DE CSHS: o ensino em foco” como atividade pré congresso de Epidemiologia, em Vitória/ES.
3. definida próxima reunião da Comissão e oficina preparatória ao II Simpósio para o 1º semestre de 2015 em BH. (Elza/UFMG verá viabilidade)
4. participação da CCSHS no CONEP representada pela Profª Maria Lucia Bosi, reforçando a relevância da participação diante da atual discussão, principalmente das dificuldades dos projetos da área de CSH diante dos critérios que constam na Plataforma Brasil.

**Custeio da reunião:** em todas as atividades acordou-se para que cada membro consulte a possibilidade do apoio financeiro pela instituição de origem (exceto convidado) e, no caso de inviabilidade, a Comissão custeará, não descartando-se a solicitação à SE da ABRASCO. No caso desta reunião, foi custeada integralmente com recursos do Decanato de Extensão – UNB.

### **3. As contribuições das Ciências Humanas e Sociais no Campo da Saúde Coletiva no Ensino, Pesquisa e Extensão: *Ciclo de Simpósios***

- *Elaboração do projeto do Ciclo de Simpósios*
- *Demandas de financiamento específico: MS e DECIT*
- *Operacionalização da proposta com a realização de dois simpósios*

#### **I Simpósio Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde/ABRASCO – *O ensino em foco***

ATIVIDADE Pré-congresso no IX Congresso Brasileiro de Epidemiologia

Data: 06 de setembro de 2014, das 09h às 17h30

Público-alvo: Membros da Comissão e convidados

Local: Campus Goiabeiras - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Av. Fernando Ferrari, Goiabeiras, Vitória-ES

Sala: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE - Sala ED IV - 404

**Participantes da comissão:** Tatiana Engel Gerhardt (UFRGS), Luis Eduardo Batista (IS/SES/SP), Reni Barsaglini (UFMT), Maria Helena Mendonça (Ensp), Elza Melo (UFMG), Miguel Montagner (Unb), Nelson Filici (Unicamp), Márcia Couto (USP)

**Gravação áudio-vídeo que será disponibilizada na página da Comissão.**

A Comissão realizou o **I Simpósio Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde - *O ensino em foco***, nos dias 06 e 07 de setembro de 2014, durante o 9º Congresso Brasileiro de Epidemiologia em Vitória/ES.

Somando-se à tradicional participação nos cursos da área de saúde, as novas configurações, tanto da prática de pesquisa (redes) quanto dos cursos de pós-

graduação (acadêmicos e profissionalizantes, *strictu e lato sensu*), bem como a criação da graduação em Saúde Coletiva, tem demandado a presença de profissionais com formação em Ciências Sociais e Humanas, na diversidade (inter)disciplinar que as compõe. Tal processo demanda um mapeamento e reflexões por parte do campo, de modo a atualizar o debate e orientar as ações relativas ao objeto em foco.

O tema *ensino* foi desdobrado em dimensões de análise como: o perfil dos profissionais docentes (formação, filiação institucional) envolvidos no ensino das Ciências Sociais e Humanas em Saúde; estrutura dos cursos e disciplinas pertinentes à área; práticas de ensino intra e extramuros (incluindo estágios e outras modalidades); práticas discursivas; temas, conteúdos e aportes teóricos metodológicos, dentre outros, comporão as discussões desse evento.

Desse modo, o Simpósio propiciou o diálogo entre a CCSHS e os profissionais atuantes no ensino das Ciências Sociais e Humanas, em torno do tema em questão, refletindo acerca dos limites, dilemas e possibilidades que se processam no interior desse núcleo, na interface com as demais formações disciplinares que sustentam o projeto interdisciplinar fundante da Saúde Coletiva.

Questões norteadoras do eixo *ensino* e temas transversais que foram desenvolvidas pelos debatedores:

- 1 – A formação em CSH para o trabalho em sistemas sociais e organizações complexas no campo da saúde – cessar as assimetrias morais;
- 2 – O ensino das CSH no campo da saúde em contextos médico-sociais e socio-médicos;
- 3 – Os desafios das CCSHS para o desenvolvimento de habilidades interculturais e propagação de sujeitos dialogais.

## PROGRAMAÇÃO

Foram apresentadas experiências do ensino das Ciências Sociais e Humanas na graduação e pós-graduação no campo da saúde, na parte da manhã, preparando para um debate em profundidade sobre as perspectivas do ensino das CSH na saúde, na parte da tarde.

MANHÃ	
Horário	Expositores
9:00-9:10	Abertura: Tatiana Engel Gerhardt (UFRGS/CCSHS)

9:10-9:35	Expositor: Nelson Filici de Barros (CCSHS/UNICAMP) “A inserção das Ciências Sociais Humanas em Saúde no ensino de pós-graduação”
9:35-10:00	Expositor: Miguel Montagner (CCSHS/UNB) “A inserção das Ciências Sociais Humanas em Saúde no ensino da graduação em Saúde Coletiva”
10:00-10:25	Expositor: Reni Barsaglini (CCSHS/UFMT) “A inserção das Ciências Sociais Humanas em Saúde no ensino de graduação em medicina”
10:25-10:50	Expositor: Elza Melo (CCSHS/UFMG) “A inserção das Ciências Sociais Humanas em Saúde no ensino de pós-graduação/mestrados profissionalizantes”
10:50-11:45	Breve debate
11:45-12:00	Encerramento: Tatiana Engel Gerhardt (UFRGS/CCSHS)
<b>TARDE</b>	
<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>
14-00	Comentários Convidado – Márcia Couto Falcão (CCSHS/FM/DMP/USP)
14:30	Debate ampliado
17:00	Encerramento: Tatiana Engel Gerhardt (UFRGS/CCSHS)

Relatoria (manhã) Luis Eduardo Batista

Relatoria (tarde): Reni Barsaglini

**Custeio da atividade:** majoritariamente pela CCSHS e alguns casos, parcialmente, pela instituição de origem de alguns membros.

#### **4. Mesa-redonda no IX Congresso Brasileiro de Epidemiologia**

**“Epidemiologia e Ciências Sociais: aproximações possíveis, ou para além do método”**

**Ementa:** A epidemiologia enquanto disciplina passou por grandes transformações nas últimas décadas, dentre as quais se coloca a definição de uma nova epidemiologia social. A necessidade de dar respostas mais diretas aos problemas de saúde pública, que vão além da identificação de associações e fatores de risco, sinaliza uma (re)aproximação da disciplina com a saúde pública e com as ciências sociais. Aproximação que tende a ser instrumental e, não raro, se limita a combinação de metodologias de investigação (onde as ciências sociais entram com o método qualitativo) ou então a aplicação em instrumentos de coleta de dados de determinados conceitos cunhados na área, como o conceito de “capital social”. A relação entre epidemiologia e ciências sociais é bem mais profunda, visto que as duas disciplinas/áreas compartilham de pressupostos epistemológicos comuns, tal como o

das estreitas relações entre o social e o individual. Pressuposto este que em várias abordagens epidemiológicas acaba sendo esquecido face ao uso corriqueiro do conceito de risco, onde o indivíduo ganha destaque. A presente mesa redonda tem por objetivo debater as aproximações possíveis entre a epidemiologia e as ciências sociais. Busca, através de uma discussão epistemológica, superar a tradicional oposição entre metodologias quantitativas e qualitativas de investigação. Pretende ainda, a partir da discussão sobre a chamada nova epidemiologia social, onde se destaca nessa visão ter o processo saúde –doença como um objeto interdisciplinar que ultrapassa os limites da saúde pública, aprofundar o debate sobre o papel social e político da ciência e como a epidemiologia e as ciências sociais podem trazer contribuições efetivas para a melhoria das condições de saúde da população.

**Coordenador:** Tatiana Engel Gerhardt (Comissão de Ciências Sociais)

**Participantes:**

Kenneth Rochel de Camargo Jr. – O Mal-estar na Epidemiologia

Daniela Riva Knauth – Ciências Sociais e Epidemiologia.: aproximações teóricas e metodológicas

Franciele Marabotti Costa Leite – Violência sexual contra mulheres: velho desafio da epidemiologia em Saúde Pública

**Custeio da atividade:** ABRASCO, Congresso Epidemiologia.

## **5. Exposição Projeto Memória no XIV Seminário Integralidade Internacional do Projeto Integralidade: saberes e práticas no cotidiano das instituições de saúde em Porto Alegre**

A Comissão de Ciências Sociais e Humanas exibiu a exposição do Projeto Memória: 30 Anos da Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde no XIV Seminário Integralidade Internacional do Projeto Integralidade: saberes e práticas no cotidiano das instituições de saúde, realizado em Porto Alegre, dias 13 a 15 de outubro de 2014.

Esta exposição constitui uma Exposição gráfica sobre a Linha do Tempo com a trajetória da Comissão de CSHS da ABRASCO, bem como Vídeo com entrevistas dos principais atores responsáveis pela condução dos diversos Congressos de Ciências



Sociais e Humanas em Saúde. Este levantamento deu visibilidade e realce aos seus principais eventos, produção crítica sobre a presença das ciências sociais no ensino, na pesquisa, na gestão e na assistência à saúde e na valorização da pluralidade temática, que configura a área hoje.

O resgate histórico nos convoca continuamente a pensar os desafios presentes e a permanecer atento aos complexos dos cenários contemporâneos de forma a se constituir como agente de agregação e de enfrentamento dos inúmeros dilemas e desafios colocados pelas diversidades humanas e pelos diferentes espaços culturais, sociais, políticos e institucionais. Assim o projeto reúne fatos históricos e a preservação da memória como estratégia e proposta de novos rumos. Ainda, torná-lo um Projeto Itinerante permitiu compartilhar mais amplamente ideias, caminhos e propostas entre pesquisadores e acadêmicos da área de CSHS e gestores, profissionais, usuários do Sistema Único de Saúde.

**Custeio da atividade:** UFRGS, projeto de extensão.

## **6. Participação na organização do XI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva – Abrascão/Goiânia**

### **- Proponente de três mesas redondas**

***Mesa-redonda -Direitos humanos e desafios do SUS universal: população encarcerada, indígenas, população em situação de rua, migrantes***

***Proponente: Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde***

*Coordenação: Luis Eduardo Batista  
INSTITUTO DE SAÚDE - SES/SP*

*Expositor: Lucia Maria Xavier de Castro  
Ong CRIOLA*

*Expositor: Cássio Silveira  
Filiação Institucional: UNIFESP e Santa Casa SP*

*Expositor: Paulo Malvasi  
Filiação Institucional: Universidade Bandeirante de São Paulo*

***Mesa-redonda - Desafios éticos na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas em Saúde e produtivismo acadêmico***

***Proponente: Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde***

*Coordenação: Maria Lúcia Magalhães Bosi  
Filiação Institucional: UFC*

*Expositor: Iara Guerriero  
Filiação Institucional: IMT/USP*

*Expositor: Kenneth Carmargo Junior  
Filiação Institucional: IMS-UERJ*

*Expositor: Débora Diniz  
Filiação Institucional: UNB/ANIS*

***Mesa-redonda - Violência Institucional, Direitos Humanos e o Agir em Saúde: desafios, dilemas e alternativas para integralidade do cuidado no SUS***

***Proponente: Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde***

Coordenação: Tatiana Engel Gerhardt (PPGCOL-UFRGS)

*Expositor: Roseni Pinheiro  
Filiação Institucional: IMS-UERJ*

*Expositor: Juliana Lofego  
Filiação Institucional: UFAC*

*Expositor: Pablo Francisco di Leo  
Filiação Institucional: Universidad de Buenos Aires*

**- Composição da Comissão Científica**

Tatiana Engel Gerhardt

Maria Helena Magalhães de Mendonça

**- Coordenação de temas do Congresso**

Tatiana Engel Gerhardt - *Aspectos Teórico-Conceituais em Saúde Coletiva*

Reni Barsaglini - *Aspectos Metodológicos e Técnicas de Pesquisa em Saúde Coletiva*

André Mota - *Bioteχνologias*

Luis Eduardo Batista - *Saúde da população negra*

Nelson Filici de Barros - *Racionalidades médicas e práticas integrativas e complementares*

Roseni Pinheiro - *Direitos Humanos e Saúde*

**- Avaliação de Trabalhos Científicos**

Praticamente todos os membros da comissão participaram das avaliações dos trabalhos científicos referentes aos temas das CSHS.

**Custeio:** Recursos da CCSHS e da ABRASCO (via apoio MS).

## 7. Reunião da Comissão e oficina preparatória do II Simpósio – Belo Horizonte/MG

**Local:** UFMG    **Data:** 28/05/15, período integral

**Participantes:** Tatiana Engel Gerhardt (UFRGS), Luis Edauro Batista (IS/SES/SP), Reni Barsaglini (UFMT), Maria Helena Mendonça (Ensp), Elza Melo (UFMG), Leny Trad (UFBA)

- programação de atividades da Comissão como pré congresso/Abrascão nos dias 27 e 28/7/15, Goiânia, a saber:

- dia 27/7, II simpósio, intitulado “A Extensão e as Ciências Sociais e Humanas: *práxis* científica, social e política na Saúde Coletiva”, conforme a seguir:

Dia 27/7/2015 (segunda-feira)	
MANHÃ	
8:30-9:00	<b>Abertura do II Simpósio:</b> Tatiana Engel Gerhardt (UFRGS), Coordenadora da CCSHS-ABRASCO
<b>Mesa redonda:</b> <b>Aplicação, implicação, engajamento em Saúde Coletiva: contribuições das Ciências Sociais e Humanas</b> <b>Coordenação:</b> Luis Eduardo Batista – SES/SP	
9-11h	<b>Expositores:</b> - Eymar Mourão Vasconcelos - UFPB - Roseni Pinheiro - UERJ - Monica Nunes - UFBA - Elza Melo - UFMG
11-12h	- Debate - Encerramento <b>Relatora:</b> Maria Helena Mendonça (ENSP/FIOCRUZ)
12-13:30h	<b>ALMOÇO</b>

<b>TARDE</b>	
<b>Mesa redonda: Incentivos e limitações para a construção das interfaces ensino, pesquisa, extensão: fomento, formação, avaliação e publicação</b> <b>Coordenação:</b> Reni Barsaglini – UFMT	
<b>13:30-15h</b>	<b>Expositores:</b> - Rosana Onocko - Unicamp - Inez Montagner – UnB - Leny Trad - UFBA
<b>15:15:30h</b>	- Debate - Encerramento <b>Relatora:</b> Elza Melo (UFMG)
<b>15:30-15:45</b>	<b>INTERVALO</b>
<b>15:45-17:30</b>	<b>Debate ampliado: Perspectivas e Agenda propositiva</b> <b>Coordenação:</b> Tatiana Engel Gerhardt (UFRGS)
<b>17:30-18h</b>	<b>Encerramento:</b> Tatiana Engel Gerhardt (UFRGS)

- reunião da CCSHS no dia 28/7, período integral com pauta única sobre a organização do VII Congresso de CSHS/2016.

- levantamento para elaborar proposta de tema para o VII Congresso CSHS.

- discussão do financiamento das atividades da Comissão: situação atual das restrições orçamentárias e financeiras, alternativas e estratégias de captação de recursos que garanta a execução das atividades essenciais pertinentes ao Plano Diretor.

**Custeio da atividade:** majoritariamente pelo Núcleo de Promoção da Saúde – Faculdade de Medicina/UFMG.

## **8. II simpósio de CSHS e reunião da CCSHS - A Extensão e as Ciências Sociais e Humanas: *práxis* científica, social e política na Saúde Coletiva**

**Data: 27 e 28/7/2015**

**11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva**

## **ATIVIDADES Pré-congresso**

Data: 27 e 28 de julho de 2015, das 09h às 18h00

Local: Campus Samambaia. UFG - Universidade Federal de Goiás. Avenida Esperança, s/n - Setor Itatiaia – Goiânia/GO

O Ciclo de Simpósios sobre Ensino, Extensão, Pesquisa e Política Institucional integra e dá continuidade aos debates que tematizam “O lugar das ciências sociais e humanas na saúde coletiva”, (V Congresso de CSHS, São Paulo, abril 2011), realçando, entre outros aspectos, a pluralidade de sujeitos e práticas circulantes no campo (VI Congresso de CSHS, Rio de Janeiro, novembro 2013). Trata-se de uma proposta da Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da ABRASCO que pretende promover a reflexão mais aprofundada de caráter epistemológico e favorecer a troca de experiências e a difusão do conhecimento produzido sobre o perfil dos sujeitos, práticas, abordagens e produtos que expressam a atuação e contribuição da área no campo saúde coletiva. Pautada pelo seu Plano Diretor, a Comissão estabeleceu que os Simpósio temáticos, articulados entre si, são preparatórias ao VII Congresso específico da área, em 2016 em Cuiabá/MT, visando atualizar a compreensão dos seus eixos de trabalho a partir da análise das dimensões de sua inserção institucional, no ensino, na pesquisa e na extensão.

O simpósio que ora se apresenta é parte desse ciclo e tem a intenção de colocar em relevo a extensão (e suas interfaces com pesquisa e ensino) e a especificidade da atuação de docentes e pesquisadores da área, suas contribuições para o avanço da Saúde Coletiva e a compreensão/transformação da realidade sócio-sanitária brasileira, bem como os limites e desafios epistemológicos, políticos, institucionais e práticos. Pretende-se problematizar a articulação e imbricamento entre pesquisa, ensino e extensão, contrapondo-se a visões hierarquizantes ou fragmentadoras em relação a estes três componentes da práxis universitária.

É possível identificar diferentes funções de cientistas sociais dentro e fora dos limites acadêmicos. Inserem-se aqui participação em processos de formação de quadros, atividades de consultorias com os serviços de saúde, atuação direta dentro agências da administração pública; trabalho de *advocacy* junto a instituições não governamentais, movimentos sociais, etc.; transmissão do conhecimento ao público geral. O papel relevante das CSHS se expressa também na agenda contemporânea

das políticas do Sistema Único de Saúde: integralidade, humanização, programas com enfoque familiar, práticas integrativas de saúde, políticas de drogas, entre outros. Pretende-se também identificar e analisar projetos e/ou ações extensionistas presentes nos programas de graduação e pós-graduação em Saúde Coletiva que contemplem contribuições das Ciências Sociais e Humanas em Saúde (docentes/enfoques) em sua estruturação e desenvolvimento.

Desta forma, serão debatidos os temas e questões a seguir:

1. Aplicação, implicação, engajamento em Saúde Coletiva: Contribuições das Ciências Sociais e Humanas

- Conceitos e Abordagens das Ciências Humanas e Sociais - aplicações em atividades de extensão
- Agir social e militância
- Relação entre Universidade, Sociedade e Políticas Públicas em Saúde

2. Incentivos e limitações para a construção das interfaces ensino, pesquisa extensão: fomento, formação, avaliação e publicação

- A Política Nacional de Extensão Universitária
- Política de Fomento
- Política Editorial
- Indicadores da produção acadêmica

3. Perspectivas e Agenda Propositiva

- Promoção da reflexão crítica sobre a extensão, seus conceitos e interfaces
- Promoção de estratégias de reconhecimento da extensão e suas interfaces
- Construção coletiva de uma agenda para enfrentamento dos problemas e desafios detectados

## PROGRAMAÇÃO

<b>Dia 27/7/2015</b> (segunda-feira)	
<b>MANHÃ</b>	
8:30-9:00	<b>Abertura do II Simpósio:</b> Tatiana Engel Gerhardt (UFRGS), Coordenadora da CCSHS-ABRASCO
<b>Mesa redonda:</b> <b>Aplicação, implicação, engajamento em Saúde Coletiva: contribuições das Ciências Sociais e Humanas</b>	
<b>Coordenação:</b> Luis Eduardo Batista – SES/SP	
9-11h	<b>Expositores:</b> - Pedro José Santos Carneiro Cruz - UFPB

	- Roseni Pinheiro - UERJ - Monica Nunes - UFBA - Elza Melo - UFMG
<b>11-12h</b>	- Debate - Encerramento <b>Relatora:</b> Maria Helena Mendonça (ENSP/FIOCRUZ)
<b>12-13:30h</b>	<b>ALMOÇO</b>
<b>TARDE</b>	
<b>Mesa redonda: Incentivos e limitações para a construção das interfaces ensino, pesquisa, extensão: fomento, formação, avaliação e publicação</b> <b>Coordenação:</b> Reni Barsaglini – UFMT	
<b>13:30-15h</b>	<b>Expositores:</b> - Rosana Onocko - Unicamp - Inez Montagner – UnB - Leny Trad - UFBA
<b>15:15:30h</b>	- Debate - Encerramento <b>Relatora:</b> Elza Melo (UFMG)
<b>15:30-15:45</b>	<b>INTERVALO</b>
<b>15:45-17:30</b>	<b>Debate ampliado: Perspectivas e Agenda propositiva</b> <b>Coordenação:</b> Tatiana Engel Gerhardt (UFRGS)
<b>17:30-18h</b>	<b>Encerramento:</b> Tatiana Engel Gerhardt (UFRGS)

<b>Dia 28/7/2015 (terça-feira)</b>	
<b>MANHÃ E TARDE</b>	
<b>Reunião da Comissão CSHS: Organização do VII Congresso de CSHS/2016</b>	

Os demais Simpósios serão realizados seguindo a agenda de trabalho da Comissão, os 2 outros Simpósios, terceiro e quarto, com os temas da *Pesquisa* e ao tema das *Relações Político-Institucionais*, respectivamente, no segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016.

Em relação ao tema *Pesquisa* o Plano Diretor da CCSHS 2014 explicita como estratégia para enfrentar o descompasso entre a entre a ampliação da produção e a qualidade da mesma que “sem prejuízo da necessidade de obter das várias instâncias de avaliação da produção acadêmico-científica o reconhecimento das especificidades da área, é também imperativo que se consiga aumentar tanto o volume quanto a qualidade da nossa produção, bem como a visibilidade da mesma”.

Para isso, as ações da Comissão procurará, por meio do Simpósio Pesquisa e por meio de suas diversas ações:

- Fortalecer e qualificar as publicações da área de Saúde Coletiva com papel relevante na difusão da produção em Ciências Sociais e Humanas, incluindo-se a criação de linhas específicas de financiamento para as mesmas;
- Qualificar as discussões sobre os critérios utilizados na classificação da produção intelectual, sobretudo no que se refere aos critérios utilizados no Qualis Livro;
- Fortalecer e qualificar o debate na configuração da campo da SC na pós-graduação sobre a necessidade de incorporar as particularidades da subárea CSHS no campo da Saúde Coletiva no sistema de avaliação dos programas de pós-graduação em SC, tendo em vista as diferenças significativas no quantitativo da produção da epidemiologia com relação as outras subáreas, conforme apontado na última pesquisa realizada pelos coordenadores da área da SC-CAPEL, levantando questionamentos sobre o papel do equilíbrio entre as subáreas; este desequilíbrio tem reflexos na avaliação da PG e na configuração do campo da SC e pode comprometer a diversidade interna da área, sendo que as diferenças quantitativas nos indicadores de produção estão relacionadas formas e tempos de produção diferenciados;
- Reivindicar às revistas da área de Saúde Coletiva, de um modo geral, que ampliem o espaço para a publicação de artigos de Ciências Sociais e Humanas, e que revejam normas de publicação para maior adequação às características específicas deste tipo de produção (número de páginas, notas de rodapé, número de citações, entre outros);
- Reivindicar às revistas das áreas de Ciências Sociais e Ciências Humanas que ampliem o espaço para a publicação de artigos de Ciências Sociais e Humanas em Saúde;
- Iniciar movimento de publicação em revistas menos pontuadas para qualificá-las junto às agências, o que reduziria a tensão dos seus editores na busca por autores que nelas se disponham a publicar.

Em relação às atuações para “fora da área”, é necessário:

- Continuar investindo no potencial da produção em CSHS não só de desenvolvimento científico no sentido restrito, mas de ação social no sentido mais amplo, particularmente quanto à elaboração de políticas públicas; Para isso, Investir e incentivar a interlocução com outros atores (profissionais e técnicos que atuam nos serviços e no planejamento e gestão do SUS);



- Desenvolver reflexões sobre as relações entre as CSHS e as áreas do Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde e da Epidemiologia: incorporação ou interlocução? perspectiva interdisciplinar? inovação em saúde? É muito importante que seja mantida a especificidade das abordagens das ciências sociais e humanas na Saúde Coletiva, mas vale encontrar e estimular formas de incrementar a colaboração interdisciplinar com as outras subáreas.

Em relação ao tema *Político-institucional*, considerando a expansão e consolidação da área de CHSS, a década atual reitera o seu necessário fortalecimento e reafirmação no plano político-institucional, como já apontado em documentos anteriores e que se mantém como:

- ampliação das atividades da Comissão para além da promoção de eventos, no entanto, Canesqui (2008) já apontava anteriormente a sua forte dependência do apoio financeiro especialmente da ABRASCO, e lembra que:

(...) a implementação de outras atividades da Comissão cerceia-se pelo menor acesso aos órgãos executivos da política de saúde, que costumam ser acionados pelas comissões das demais subáreas, à medida que se apresentam mais instrumentais do que as ciências sociais e humanas, às intervenções na política de saúde. Portanto, ainda está pendente a solução do financiamento das atividades da comissão, que necessita ser equacionado para melhor desempenho e condições de seu funcionamento e ampliação de suas atividades. (Canesqui, 2008, p. 242-3)

- diante disso, é necessário discutir sobre os mecanismos e critérios de financiamento e de apoio da ABRASCO à Comissão, visando garantir sua sustentabilidade que permita o cumprimento satisfatório da agenda pactuada para a execução do seu Plano Diretor. Não se excluem os esforços para a captação de recursos para este fim, mas de forma complementar àqueles advindos e assegurados pela ABRASCO;

- fortalecimento da representação da subárea em instancias decisórias nos diversos comitês de avaliação (agencias de fomento – bolsas de produtividade em pesquisa, financiamento de projetos de pesquisa, avaliações de cursos entre outros)

- estreitar alianças com outras subáreas, Grupos de Trabalho e Comissões da ABRASCO,

- aprimorar a interlocução com outras associações de ciências sociais e de ciências humanas para estabelecer critérios de avaliação ética das pesquisas;
- visando um desenvolvimento institucional consistente e efetivamente difundido por todo o território nacional, é essencial a adoção de estratégias continuadas de estímulo ao mesmo como a incentivo, participação e realização descentralizada de eventos (seminários, simpósios, colóquios, congressos e outros) de CHSS (PD, 2014);
- solicitação aos vários órgãos de representação, em especial à ABRASCO e ao Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, de inclusão de temas relativos à área em suas agendas de atuação (Idem).

## **9. Reuniões do GT de Ciências Sociais e Humanas CONEP**

Temos tido participação intensa nas reuniões de elaboração da Resolução específica sobre Ética em Pesquisa nas Ciências Sociais e Humanas, por meio da representação da Maria Lúcia Bosi (titular) e Tatiana Engel Gerhardt (suplente).

Diante do impasse gerado em dezembro de 2014, entre CONEP e GT CSH-CONEP, a Comissão emitiu Moção de Apoio aos membros do GT, manifestando total apoio a proposta de resolução do Grupo de Trabalho sobre Ética em Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais (GT-CHS), especialmente a nossa representante Maria Lúcia Bosi, assim como ao posicionamento deste GT apresentado na Carta Aberta de Resposta à CONEP no dia 28 de janeiro de 2015. A Saúde Coletiva configura um campo complexo em relação às diferentes formas de se produzir conhecimento e de se fazer ciência, mas um campo, que por sua natureza interdisciplinar, demanda a busca do diálogo entre as diferentes áreas que o compõem. Nossa experiência nesse campo relativa às questões éticas em pesquisa em Ciências Sociais e Humanas em Saúde tem enfrentado grandes dificuldades e incompatibilidades com a Resolução 466/2012. Entendemos que a proposta de resolução do GT-CHS atenta as especificidades da nossa área e respalda éticamente nossas relações de pesquisa. Considerando que nenhuma forma de se pensar e de se fazer pesquisa deve se eximir das discussões éticas e que nenhuma prerrogativa ética é de domínio exclusivo de uma área do conhecimento, foi demandado à CONEP a restauração de um fórum de discussão que

viabilizasse o respeito às especificidades desta área, permitindo assim que os pesquisadores do GT-CHS fossem os protagonistas na definição e elaboração dos critérios éticos avaliativos das pesquisas científicas realizadas nesta área do conhecimento.

A continuidade do trabalho no GT foi possível após reunião com mesa diretora do CNS; da reunião do GT CSH-CONEP com Maria do Socorro de Souza (Presidente do CNS).

A presente resolução encontra-se em consulta pública no site da CONEP.

## **10. Representação da Comissão de CSHS na Diretoria da ABRASCO, gestão 2015-2018**

Profa. Leny TRAD representa a CCSHS na Chapa candidata a nova diretoria da ABRASCO, gestão 2015-2018.

Inscritos na Chapa:

Presidência: **Gastão Wagner de Souza Campos** (Faculdade de Ciências Médicas, Departamento de Medicina Preventiva e Social da Universidade Estadual de Campinas)

Vice-presidência:

**Cipriano Maia de Vasconcelos** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

**Eduardo Faerstein** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

**Eli Iola Gurgel Andrade** (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Elias Rassi Neto** (Universidade Federal de Goiás)

**José Antonio de Freitas Sestelo** (Universidade Federal da Bahia)

**Leny Alves Bonfim Trad** (Universidade Federal da Bahia)

**Mário César Scheffer** (Universidade de São Paulo)

**Nilton Pereira Junior** (Universidade Federal de Uberlândia)

**Paulo Duarte de Carvalho Amarante** (Fundação Oswaldo Cruz)

**Paulo Sávio Angeiras de Góes** (Universidade Federal de Pernambuco)

Conselho Deliberativo:

**Alcides Silva de Miranda** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

**Anaclaudia Gastal Fassa** (Universidade Federal de Pelotas)

**Eleonora Dorsi** (Universidade Federal de Santa Catarina)

**Elza Machado de Melo** (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Guilherme Franco Netto** (Fundação Oswaldo Cruz)

**José Ivo dos Santos Pedrosa** (Universidade Federal do Piauí)

**Leonor Maria Pacheco dos Santos** (Universidade de Brasília)

**Maria da Glória Lima Cruz Teixeira** (Universidade Federal da Bahia)  
**Marília Cristina Prado Louvison** (Universidade de São Paulo)  
**Raquel Maria Rigotto** (Universidade Federal do Ceará)  
**Ronir Raggio Luiz** (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

## **11. Principais limitações e desafios**

- Os desafios persistem referentes a participação dos membros da comissão nas atividades propostas, tanto presenciais quanto virtuais. A participação é ainda irregular e/ou incipiente de muitos membros da comissão nos debates promovidos e nas atividades propostas ao longo deste mandato, e como já apontado pela gestão anterior, com concentração de responsabilidades e de tarefas (consequentemente sobrecarga para alguns); prejuízos à tomada de decisão de forma mais coletiva e compartilhada. Há membros da comissão indicados por suas representações institucionais que nunca responderam a se quer um e-mail.
- Com vista a superar a ausência de dotação orçamentária que viabilizasse o desenvolvimento da agenda de trabalho da comissão desvinculada da realização dos congressos da área, foram feitas demandas de financiamento específicas para o Projeto do Ciclo de Simpósios da Comissão junto a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa - SGEP/MS, ao DECIT (Chamada Pública de Apoio a Eventos Científicos em Saúde, Edital Decit/SCTIE/MS). As demandas foram indeferidas.
- Dificuldade em mobilizar pesquisadores e docentes da área para os debates e propostas de atuação promovidas pela comissão.
- Tensões nas interlocuções/relações com representantes ou grupos da epidemiologia ou da política/gestão/avaliação – concorrência por recursos; embates sobre critérios de avaliação de mérito e de legitimidade; tendência a impor aos integrantes do grupo de CSHS um certo tipo de discurso ou performance como condição de reconhecimento e legitimação no campo da saúde coletiva.

## 12. Alguns avanços

- Para superar a tendência histórica de se concentrar todos os investimentos/recursos (pessoais, financeiros etc.) no processo de organização dos congressos da área, conforme apontado pela gestão anterior, elaborou-se um Plano Diretor e construiu-se uma agenda estratégica com ações estruturadas e estruturantes da área no campo da saúde coletiva, por meio do Ciclo de Simpósios, conforme apresentado ao longo deste relatório.
- Dando continuidade a ideia de desconcentração regional - ampliação da participação nos eventos e debates promovidos de lideranças, pesquisadores, estudantes e grupos de pesquisas da área de CSHS provenientes das regiões Nordeste e Centro Oeste, tem-se procurado realizar também as reuniões da Comissão nestas regiões, como por exemplo a reunião realizada em Brasília.
- Tem-se procurado continuar fortalecendo as interlocuções e ações conjuntas envolvendo pesquisadores, estudantes e grupos de pesquisas da área de CSHS em diferentes partes do Brasil, propiciando o intercâmbio de experiências e de práticas no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, de modo articulado. Isso tem sido possível por meio do Projeto de Pesquisa “Perfil e contribuições das Ciências Humanas e Sociais no Campo da Saúde Coletiva: Pesquisa, Ensino e Extensão – foco nos Programas de Pós-Graduação/Capes”;
- Com o legado deixado pela gestão anterior relativo ao “adensamento da crítica a respeito do lugar e contribuições específicas das ciências sociais e humanas – na práxis política ou técnico-científica - no campo da saúde coletiva e na construção de uma sociedade comprometida com os princípios de justiça social, do direito universal à saúde, a equidade social e sanitária, o respeito à diversidade étnica, religiosa, sexual etc.”, elaborou-se uma primeira proposta de para o VII Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde com o tema, ainda em discussão, “Pensamento crítico emancipatório e agir em saúde na diversidade”. Várias artigos sobre a área das Ciências Sociais e Humanas em Saúde foram publicados nesse período contribuindo em reflexões importantes para o campo da Saúde Coletiva.